



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

REPERCUSSÕES DO DISCURSO MODERNISTA NO ESTUDO DA CANTARIA MINEIRA SETECENTISTA

Daniela Vianna Leal
UNICAMP (DOUTORANDA)

Entre as diversas discussões e críticas acaloradas a respeito da arte e a arquitetura setecentista da região das Minas Gerais, boa parte gira em torno especialmente das questões plásticas, das escolhas estéticas, da atribuição de autoria e dos valores simbólicos ligados ao universo histórico e ideológico. Os pontos ligados às práticas construtivas não costumam aparecer como focais nos trabalhos.

Apesar de existirem exceções importantes, infelizmente, as questões relativas às técnicas construtivas tendem a ficar em segundo plano nas pesquisas sobre a arquitetura brasileira. A formação acadêmica dos profissionais atuantes hoje em dia resente a falta de informações a respeito das técnicas construtivas tradicionais. Especialmente, a arte da cantaria ainda repousa em campos relativamente minoritários dentro do conjunto amplo das publicações sobre a arquitetura mineira do século XVIII.

A formação de um discurso da criatividade mineira abraçada por boa parte dos fundadores do pensamento historiográfico sobre o tema diverge da realidade da prática da cantaria onde o espaço para a genialidade é limitado. O trabalho complexo com a pedra para a construção envolve diversas etapas e níveis, o que leva a necessidade



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

prática de elaboração conjunta e dependência mútua entre as partes envolvidas.

A alentada “criatividade mulata”, elogiada por Mario de Andrade (1984), é apresentada como capaz de suplantar todo o arcabouço estético do desenvolvimento do maneirismo ao rococó constituído externamente às fronteiras locais. Essa postura ufanista impedia a avaliação da real relevância das formações culturais e trânsitos internacionais de referências estéticas e técnicas do século XVIII. Ao ser dado um pouco mais de atenção ao tema específico do trabalho em pedra, fica clara a sua vinculação a parâmetros muito mais rígidos e definidos por uma tradição não só estética e conceitual, mas também prática e pragmática. A Capitania de Minas precisa ser considerada dentro do universo amplo de trânsito cultural do império português que se relacionava tanto com outras capitanias quanto com a Europa, a África e a Ásia.

Cantaria, Minas Gerais, século XVIII.